

1323

**PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SOB RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE DHGNA A NÍVEL DE ATENÇÃO PRIMÁRIA**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Patrícia Gabriela Riedel, Márcia da Silva Vargas, Vitória Fedrizzi Sakai, Mário Reis Álvares-da-silva, Dvora Joveleviths

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é uma problemática de saúde pública e se tornou a primeira causa de doença hepática no mundo, tendo a obesidade e a resistência à insulina como fatores associados. Nos últimos anos, obteve-se avanços sobre a fisiopatologia da DHGNA, sendo a esteatohepatite um estágio mais agressivo. Tal fato levou à identificação de alvos terapêuticos que, aliado à avaliação de fatores de risco associados ao desenvolvimento da DHGNA, são de suma relevância, tanto pela escassez de estudos epidemiológicos acerca do assunto como devido ao acometimento de cerca de 25% dos adultos mundialmente. Portanto, a possível identificação dos determinantes de maior risco à população permitirá a prevenção de um pior prognóstico a nível de atenção primária à saúde (APS), reduzindo casos de cirrose e de carcinoma hepatocelular. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de fatores de risco para DHGNA nos pacientes pertencentes à Unidade Básica de Saúde (UBS) de um hospital universitário. **Metodologia:** Os dados utilizados foram obtidos dos 12054 prontuários eletrônicos de pacientes que procuraram a UBS no período entre 01/01/2015 a 18/03/2018. **Resultados:** Dentre o total avaliado, 34,3% foram classificados como hipertensos e 19,2% faziam uso de medicação anti-hipertensiva. Quanto à Diabetes Mellitus, 12,2% foram diagnosticados, enquanto 6,7% utilizavam droga hipoglicemiante; porém, 34,5% da amostra apresentou glicose acima de 100 mg/dl e 24,1% hemoglobina glicada maior que 6%. A dislipidemia atingiu 40,8% da população e 13,3% usava fármaco anti-dislipidêmico. Obteve-se 1035 pacientes dos quais se calculou o IMC, representando 10,67% dos indivíduos e, destes, 77,08% apresentavam sobrepeso. **Conclusão:** Profissionais da APS não estão alertas aos múltiplos aspectos de síndrome metabólica, provocando um lapso na orientação acerca do impacto do comportamento, da genética e do metabolismo à saúde dos pacientes. Os fatores de risco para DHGNA, como a glicemia elevada, presente em 1/3 da amostra, o sobrepeso e a obesidade, identificados em 2/3 dos indivíduos, e o perfil lipídico altamente alterado, demonstram que os pacientes do estudo configuram uma população em risco de desenvolver a doença. Além disso, fica evidente a carência de uma organização que possibilite o rastreamento da DHGNA, já que há uma falta considerável de dados de qualidade disponíveis, sendo imprescindível a melhora na estrutura dos atuais incompletos registros epidemiológicos.

1546

**EFEITO DA CAMPSIANDRA LAURIFOLIA NA COLITE ULCERATIVA INDUZIDA EXPERIMENTALMENTE COM ÁCIDO ACÉTICO EM RATOS WISTAR**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Sandielly Rebeca Benitez da Fonseca, Lucas Petitemberte de Souza, Marilda da Silva Brasil, Millena de Oliveira Engeroff, Josieli Raskopf Colares, Elizângela Gonçalves Schemitt, Renata Minuzzo Hartmann, Henrique Sarubbi Fillmann, Norma Possa Marroni

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** As doenças inflamatórias intestinais crônicas são alterações recorrentes e as duas principais formas são a colite ulcerativa (CU) e a Doença de Crohn, sendo que a CU afeta a mucosa e a submucosa do intestino grosso. A produção excessiva de espécies reativas de oxigênio (ERO) causa o estresse oxidativo que está diretamente envolvido no processo inflamatório da CU. Estudos demonstraram que o extrato aquoso da Campsiandra laurifolia, também conhecida como acapurana, possui elevado teor de compostos fenólicos e taninos totais, assim como um alto potencial antioxidante e por isso é um possível agente terapêutico na CU. **Objetivos:** Avaliar os efeitos da Campsiandra laurifolia no modelo experimental de colite induzida por ácido acético. **Métodos:** O estudo foi conduzido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e aprovado pela CEUA com o número 2019-0196. Foram utilizados 24 ratos Wistar machos, com 60 dias e em média 350 gramas. Os animais foram divididos em 4 grupos: controle (CO), controle+acapurana 25 mg/Kg (CO+A), colite (CL) e colite+acapurana 25 mg/Kg